

Exemplo de leitura

REIS & RAINHAS

[Livro Três da Trilogia Bruxa Vampira]

Por
Eileen Sheehan

©Direitos autorais 2017 Eileen Sheehan

Impresso nos Estados Unidos da América
Direitos Eletrônicos e Digitais em Todo o Mundo
Direitos de impressão em inglês em todo o mundo

Earth Wise Books
Edição Eletrônica

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, incluindo digital e eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem o consentimento prévio por escrito da editora, exceto por breves trechos para uso em resenhas.

Este livro é uma obra de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com quaisquer pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é inteiramente coincidência.

Aviso: partes deste romance podem ser muito gráficas, sexualmente explícitas ou violentas para o leitor sensível. Destina-se a leitores maduros.

CONTEÚDO

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

OITO

NOVE

DEZ

ONZE

DOZE

TREZE

QUATORZE

QUINZE

DEZESSEIS

DEZESSETE

DEZOITO

DEZENOVE

VINTE

VINTE E UM

[VINTE E DOIS](#)

[VINTE E TRÊS](#)

[VINTE E QUATRO](#)

[VINTE E CINCO](#)

[UMA ESPIADA NA PRINCESA E NO REI VAMPIRO](#)

[SOBRE O PROMOTOR](#)

[OUTROS LIVROS DE EILEEN SHEEHAN](#)

UM

"Onde estiveis, lass?" Gwendoline gritou enquanto eu cuidadosamente escolhia meu caminho através de um labirinto de roseiras.

"Como pode algo tão lindo extinguir tanta dor?" Reclamei enquanto tirava um espinho da panturrilha.

"Você sempre podia voar sobre eles", disse ela com uma mão no quadril e a outra protegendo os olhos do sol do meio-dia.

"Boa tristeza", eu disse com exasperação enquanto pisava da mancha de rosas para a segurança, "nunca me ocorreu fazer isso". Eu dei um suspiro: "Eu me pergunto se algum dia vou conseguir meu ato junto com ser um vampiro e uma bruxa".

"Sem falar de uma mãe e uma rainha", acrescentou Gwendoline, brincando.

"Não vamos esquecer que você logo será uma esposa", Geo contribuiu enquanto corria do nada e envolvia os braços ao meu redor.

"Vocês dois não estão ajudando", eu ri.

"Tenho que dizer, querida futura esposa, que se alguém está à altura da tarefa de ser supermulher, é você", garantiu Geo enquanto me beijava levemente na testa. "Embora, eu também tenha que dizer que é uma coisa boa você curar rapidamente."

Vi os arranhões profundos nas pernas e nos braços desaparecerem lentamente.

"Eu precisava de pétalas de rosas para o armário de ervas da avó", dei de ombros.

"Essa Millie", disse Gwendoline com um sorriso manhoso, "vou apostar que ela insistiu para que vocês pegassem os do meio porque eles são os menos perturbados".

"Não estou me sentindo tão bem", reclamei.

"O que há de errado?" Geo perguntou com preocupação enquanto sentia minha cabeça.

"Nada que eu possa colocar o dedo", eu disse baixinho. "O mundo parece... surreal."

"Há quanto tempo estais me sentindo assim?", perguntou minha mentora e futura sogra.

"Não tenho certeza", ponderei. "Talvez alguns meses?"

"Você está apenas mencionando isso?" Gwendoline ofegante.

"Não é constante", disse rapidamente. "É mais off e on. Ultimamente, está mais ligado do que desligado, no entanto."

"Tudo começou na época em que Luthias saiu", disse Geo, pensativo.

Detectei um toque de ciúme em seu tom e rapidamente me aconcheguei para tranquilizá-lo. Não poderia ser fácil para ele saber que eu sempre teria um lugar no meu coração para seu irmão, mesmo depois que eu me tornasse sua esposa. Eu tinha certeza de que o fato de sua primeira esposa também ter reservado um lugar em seu coração para Luthias não ajudava as coisas, mas eu não sabia o que fazer a respeito. Eu não poderia mudar a forma como me sentia e não entraria em um relacionamento comprometido tão importante quanto o casamento com uma mentira entre nós. Ele disse que me amava mais por causa da

maneira como meu coração era capaz de ter espaço para tantos, mas eu me perguntava se isso seria verdade. O tempo dirá.

"Quero examiná-lo", disse Gwendoline com firmeza.

"Não estou grávida", protestei.

"Há outras razões para se sentir mal além de fazer bebês", ela riu.

"Você não conseguiu provar isso por mim", eu disse categoricamente. "Ter dois bebês tão próximos me fez quase esquecer o que era não estar grávida. Talvez seja isso que esteja errado comigo. Não estou grávida e não me sinto bem."

"Estamos de bom humor hoje", disse Gwendoline com um lento abanar de cabeça. "Talvez devêssemos pular sua lição de magia."

Não faço ideia do porquê, mas um pânico me consumiu com a possibilidade de perder minha aula de magia. Decidi não mencioná-lo, mas minha linguagem corporal me deu para Gwendoline e Geo.

"Algo está errado", disse Geo.

"Não tem nada a ver com seu irmão", garantiu Gwendoline, "posso dizer isso agora".

Ela me pegou pelos ombros e me posicionou bem na frente dela para que ela pudesse olhar fundo nos meus olhos. Depois de muito espancamento e cuspidéz, ela me informou que alguém estava fazendo um feitiço para tentar me roubar minha magia. Como eles conseguiram atravessar as barreiras de Verso, era um mistério, mas, como ela, meus avós e eu éramos os únicos seres mágicos em Verso, tinha que ser alguém de fora.

"Quem diria que sou mágico fora do Verso? Eu só usei magia algumas vezes enquanto estava do lado de fora. Tive muito cuidado", ponderei.

"Há olhos em todos os lugares", disse Geo, melancolicamente.

"Você acha que o Gondofini descobriu sobre mim?" Perguntei.

"Ele trabalha para o reino, não para a pessoa", disse Geo. "Você é líder do reino dele, então ele não trabalharia contra você."

"Você tem certeza disso?" Perguntei, cauteloso.

"Lord Moken tem me mantido bem informado", disse Geo com firmeza. "Até aí, tudo bem."

"Sabemos o que aconteceu com Pierre?" Perguntei. "Ele ainda estava na caverna quando Jason me levou. Nunca perguntei ao Luthias o que aconteceu com ele."

"Tenho certeza de que Pierre não está na Terra dos Vampiros", insistiu Geo.

"Isso não significa que ele não esteja trabalhando para voltar lá", disse animado. "Ele tentou me matar enquanto eu estava desamparada dando à luz Owena. Está tendo algum feitiço lançado para me roubar minha magia... ou pior... tão rebuscado?"

"O laço tem razão", ponderou Gwendoline. "Eu digo que a gente volta para a casa e conversa com a Millie e o Arthur sobre isso. Eles podem pensar em algo que perdemos."

Embora eu não estivesse ansioso para trazer meus avós para mais drama, não vi maneira de compartilhar nossas suspeitas com eles.

Caminhamos em silêncio até a pitoresca casinha de Gwendoline. Sorri quando vi meus avós sentados na varanda da frente, cada um com

um dos meus filhos nos braços. Eles pareciam tão contentes. Eu odiava o fato de que estávamos prestes a arruinar o clima, mas não havia nada a ser feito a respeito. Minha magia significava mais para mim do que eu poderia articular. Se alguém estava tentando me despir, tinha que ser impedido. Claramente, Gwendoline sentiu que precisávamos da ajuda de meus avós no assunto. Eu não estava para discutir.

Algo em nossa linguagem corporal ou em nossos rostos deve tê-los alertado porque olhares de preocupação consumiram seus rostos quando eles se levantaram quando nos aproximamos.

"O que aconteceu?", perguntou meu avô com um tom ousado e protetor. "Quem quebrou a barreira?"

"Por que você perguntaria isso?" Perguntei com surpresa.

"Não tenho certeza", disse ele maravilhado. "Foi o que saiu da minha boca."

"Então, seu olho ainda está em você", disse Gwendoline enquanto acariciava meu avô no braço enquanto ela passava por ele e entrava na casa. "Vamos lá. Vamos precisar de todos os videntes trabalhando nisso."

"Faz um tempo que você não faz isso, Arthur", disse minha avó maravilhada enquanto me entregava Owena e seguia Gwendoline até a casa.

"Eu nunca precisei disso antes, velha", disse ele com um jeito provocador enquanto entregava Braedon a Geo.

Eu podia ouvir minha avó o censurando dizendo coisas como a porta fechada atrás dele.

Por mais que eu desejasse estar na sala com meu mentor e meus avós, entendi a necessidade de que eles fossem removidos da minha energia para rastrear a fonte do feitiço. Se alguém tivesse milagrosamente tocado no assento do meu vórtice mágico, ter-me ao lado deles poderia bloquear o caminho para o originador; fazendo parecer que veio de mim. Quem estava fazendo isso comigo sabia claramente o que estava fazendo.

"Minhas meninas parecem cansadas", disse Geo enquanto beijava a testa de Owena e depois a minha.

"Não posso falar por essa senhorinha, mas poderia usar um cochilo curto", admiti.

"Por que eu não levo as crianças um pouco e você vai descansar?", sugeri.

"Você consegue lidar com os dois?" Perguntei

"Tenho um reino à minha disposição", riu. "Com certeza posso encontrar alguém para me ajudar."

"Uma babá vampira", eu disse com alegria.

"De fato", disse ele com um sorriso.

"Li sobre babás. Eu não sabia que eles ainda existiam", disse.

"Talvez lá fora eles não tenham, mas nós, sobrenaturais, temos dificuldade em deixar de lado a tradição", disse ele.

"Eu gosto disso, na maioria das vezes", admiti.

"A maior parte?", disse ele com a sobrancelha levantada.

"Ok, eu gosto de tudo", eu ri. "Eu estava pensando em ser forçada a um casamento arranjado, mas isso não é realmente antiquado agora, não é?"

"Houve um tempo em que teria sido", ponderou Geo. "Acho que você teria gostado desse tempo. As pessoas eram mais livres e a terra estava viva com vida."

"Antes das guerras", pensei. "Você acha que a Terra voltará a ser assim?"

"Acho que depende muito se eles são capazes de remover os líderes da Nova Ordem Mundial e colocar alguém em seu lugar que realmente se preocupa mais em reconstruir a vida no planeta em vez de controlá-la", disse Geo pensativo. "Eu vi, em primeira mão, a devastação que seu novo armamento causa onde quer que ele atinja. Eles pouco se importam com os efeitos que isso tem na paisagem, desde que destruam qualquer alvo que estejam visando."

"Eventualmente, teremos que combatê-los, não vamos?"

Perguntei com apreensão.

Depois de ver a condição de Geo e Luthias depois que eles lutaram contra o exército de Bartolomeu quando ele atacou o reino subterrâneo mutante-vampiro de Sybil, eu tive uma boa ideia do que estávamos enfrentando e da destruição que poderia acontecer. Eu deveria dizer, com razão, "meu reino subterrâneo mutante-vampiro", já que o herdei depois de matá-la, mas não tinha desejo ou uso para ele ou para os mutantes que o habitavam. Se não fosse Geo e seu desejo de manter todos os vampiros -mutantes ou não- trabalhando juntos, eles estariam sem liderança.

"Eu tenho nossos cientistas estudando a arma que seus homens roubaram. Espero que possamos replicá-lo e depois ir melhor. Seria bom

criar algo que seja mais poderoso, mas talvez não tão prejudicial ao meio ambiente", disse ele.

"Isso é possível?" Perguntei.

"O tempo dirá", encolheu os ombros. "Agora, minha futura esposa... por que você e a adorável Owena não vão descansar um pouco enquanto meu homenzinho e eu fazemos uma caminhada pela natureza."

Olhei para o rostinho de querubim de Owena. Mesmo com toda a conversa entre Geo e eu, ela conseguiu adormecer. Com um sorriso e um rápido bico no rosto, fiz o que Geo pediu e fui para o nosso quarto. Depois de colocar cuidadosamente Owena em seu berço, eu me estiquei no colchão acolhedor e quase imediatamente me afastei para dormir.

Quando eu caí em um estado de felicidade, o sonho que eu tinha sonhado várias vezes antes voltou.

Eu estava andando por um enorme campo de flores; alguns tão altos que eu podia acariciar seus tops de seda enquanto eu me movia sem rumo. O sol brilhava em um céu sem nuvens, mas eu não precisava de óculos escuros para proteger meus olhos. Fiquei encantada com as cores brilhantes ao meu redor. Foi um prazer vê-los em seu estado natural sem que o tingimento das lentes coloridas silenciasse sua beleza.

Pássaros de todas as variedades voaram brincando sobre minha cabeça e eu ri com prazer. Ao longe, uma figura alta, bem construída e muito familiar caminhava lentamente em minha direção. Olhei com admiração enquanto suas coxas fortes abriam caminho através de flores que pareciam se curvar à sua vontade e depois saudá-lo enquanto ele

passava. Meu coração bateu de expectativa e minha boca ficou seca quando ele se aproximou.

Quando Luthias ficou na minha frente, eu estava uma bagunça sem palavras. Eu não tinha percebido o quanto eu sentia falta de ver seu rosto bonito, sorriso provocante, físico poderoso e magro todos os dias. Ele não disse nada enquanto cutucava meu queixo com seus dedos fortes e finos e inclinava meu rosto em um ângulo que facilitava que seus lábios acariciassem os meus.

Nosso beijo foi suave e lento no início, mas logo se tornou possessivo e carente. Era um sentimento que ultrapassava em muito a luxúria de vampiro ou lobisomem. Era a necessidade que dois amantes que se conectavam depois de muito tempo sentindo falta um do outro. Era uma necessidade de consumir um ao outro até que eles se misturassem em um.

Meu rosto estava úmido de lágrimas que eram uma mistura de alegria, perda, culpa e amor. O que estava acontecendo? Eu sabia que estava sonhando, mas não conseguia parar o que estava acontecendo. Eu queria -não, precisava ser beijada pela Luthias. Quando suas mãos deslizaram pelas minhas costas e ele me puxou tão perto que nossos corpos se moldaram como um só, eu não resisti. No fundo da minha mente, eu sabia que estava errado, mas não me importei. Pode ser apenas um sonho, mas era um sonho que eu precisava realizar.

Enquanto ele me deitava suavemente em meio às flores de cheiro doce e depois abaixava seu corpo sobre o meu, eu formigava toda. Uma das coisas boas sobre um sonho é que você pode pular as cenas chatas e passar direto para as coisas boas; que foi o que eu fiz quando se tratou

de fazer amor com Luthias. Um minuto estávamos em um campo de flores nos beijando apaixonadamente e no outro eu estava deitada nua sob ele enquanto ele me levava com uma fúria que superava a paixão de um vampiro.

Enquanto eu me deitava em seus braços, ele me beijou suavemente em minha têmpora, depois em cada seio, depois em meu abdômen. Eu não deveria ter ficado surpreso quando seus beijos carinhosos chegaram à minha área mais privada, mas eu fui. Talvez fosse mais o fato de eu ter um sonho tão erótico do que o fato de que Luthias me agradava de tal maneira. Certamente não era como se ele nunca tivesse feito isso antes.

Fechei os olhos enquanto me deleitava com as sensações enquanto Luthias levava meu corpo despudorado a alturas além da medida. Permiti-me o privilégio de gritar seu nome quando cheguei ao meu auge. Quando ele me levou de novo, foi lento, gentil e oh tão amoroso.

Meu céu sem nuvens começou a se transformar em uma massa escura que me lembrava bolas de algodão sujas. Eles se moveram juntos em um ritmo lento que combinava com os impulsos de Luthias até que eles criaram a imagem de pressentimento do rosto carrancudo de Geo. Eu ofegava e segurava os ombros de Luthias enquanto lutava com o que fazer. Precisava parar o sonho e acordar, mas não conseguia. Quanto mais eu empurrava os ombros de Luthias para fazê-lo parar, mais agressivos se tornavam seus impulsos. Eu queria me afastar dos olhos brilhantes de Geo, mas não consegui. Estava claro que Luthias estava quase em seu auge e estava igualmente claro que ele não estava prestes

a parar até alcançá-lo. Foi com muito esforço que finalmente consegui tirar os olhos do Geo e fechá-los mais uma vez. Eu não estava mais curtindo o sonho e mal podia esperar que ele acabasse.

Acordei exausta, dolorida e nua! Eu não tinha ideia de como consegui tirar a roupa enquanto dormia, mas não havia como negar que isso aconteceu. Olhei para a cadeira ao lado da cama para vê-los bem dobrados em uma pilha. Cheguei entre as pernas e senti os resquícios do amor. Como poderia ser isso?

A culpa me consumiu quando pulei da cama e corri para o chuveiro. Eu sonhava com Luthias desde que ele partiu, mas nunca tinham sido tão vívidos e certamente não tão fiéis à vida. Eu não tinha ideia de como ou por que eu tinha conseguido literalmente fazer sexo com Luthias durante o sono, mas eu sabia que precisava manter esse fato de Geo. As lembranças de seu rosto carrancudo nas nuvens correram de volta e eu fiz uma oração silenciosa para que fosse apenas uma parte do sonho e não outra coisa que realmente aconteceu.

DOIS

Saí da soneca me sentindo mais cansada do que quando me deitei. Para aumentar minha exaustão, eu também estava cheia de culpa pelo meu sonho erótico e muito real. Eu sabia que precisava discutir isso com alguém, mas simplesmente não sabia quem seria o melhor candidato para admitir tais fantasias. Eu não sabia se poderia admiti-los para alguém. Infelizmente, havia um incômodo dentro de mim me dizendo que algo estava errado com meus sonhos; além do fato óbvio de que eu estava noiva de um irmão e tendo sonhos eróticos com o outro. Era como se eu as estivesse transformando em realidade. Não podia continuar.

Decidi confessar à primeira pessoa que encontrei que não era Geo. Com a cabeça feita, caminhei com segurança e determinação até a varanda. A coragem que senti quando decidi compartilhar meu sonho com quem encontrasse rapidamente fugiu quando fui recebida pelo sorriso amoroso de meu avô. Não havia absolutamente nenhuma maneira de confidenciar a ele o fato de que eu estava fazendo amor com Luthias durante o sono a ponto de os resquícios de nosso amor estarem aparecendo de verdade quando acordei. Só de pensar em tal confissão para ele era mortificante.

Eu precisava de um novo plano.

"Você não parece muito melhor para aquela soneca", disse minha avó ao sair para a varanda com uma bandeja carregada de um bule de chá e xícaras. "Venha sentar com o Arthur e eu e tomar um chá".

Minhas pernas tremiam quando me sentei no alto da varanda e aceitei uma xícara de chá recém-preparado das mãos delicadas de minha avó.

"Você pode muito bem nos dizer o que está em sua mente", meu avô disse pacientemente enquanto tomava seu chá ruidosamente. "Se você não fizer isso, eu vou tirar isso da sua mente por conta própria. Parece que não perdi o toque. Eu sou muito bom, sabe".

"Arthur, para com isso", assobiou a avó.

"Estou apenas dizendo, Millie", riu o avô.

"Não se importe com o seu avô", disse a avó.

"Você descobriu alguma coisa sobre quem está fazendo magia contra mim?" Perguntei.

"Não é isso que está incomodando", disse meu avô com satisfação presunçosa.

"Pare com isso, você, velho tolo", retrucou minha avó impaciente. Ela virou-se para mim e continuou: "Eu gostaria de poder dizer que temos tudo resolvido, mas quem está fazendo isso não é apenas poderoso, mas sabe muito sobre você. Pode demorar um pouco."

O avô levantou-se da cadeira e sentou-se lentamente ao meu lado no inclinar-se.

"Brincadeiras à parte", disse ele enquanto enrolava o braço em meus ombros, "há algo incomodando. Não nos diga, por favor? Podemos ajudar."

"Bem", eu disse hesitante, enquanto me recusava a olhar para qualquer coisa que não fosse a xícara de chá que eu segurava no colo, "é

que de vez em quando... não muito, mas de vez em quando tenho esses sonhos... sobre... errar... Luthias."

"Que tipo de sonhos?", perguntou o avô.

Depois de uma longa hesitação, eu disse: "Romântico".

O silêncio que caiu foi quase ensurdecedor. Meus nervos se despedaçaram enquanto esperava que alguém dissesse algo; qualquer coisa. Quando minha avó finalmente me perguntou se eu sonhava com Geo, fiquei aliviado por poder respirar novamente, mesmo que fosse para dizer a ela que não.

Embora o avô mantivesse o braço em volta dos meus ombros, já não me sentia quente e amigável. Em vez disso, sentia-se rígido e endurecido. Ele estava claramente chateado. Quando ele finalmente tirou o braço e se levantou, respirei fundo e esperei o castigo que eu tinha certeza que viria em meu caminho. Mesmo assim, eu não estava preparado para suas próximas palavras...

"Não vai ter casamento", latiu ao entrar na casa.

"Você está falando sério?" Eu estalei enquanto saltava para os meus pés, derramando chá na minha frente como eu fiz.

Ele parou com a mão na porta e disse: "Eu não vou ter você se casando com um irmão enquanto você está sonhando com o outro. Não é justo com nenhum de vocês. Não haverá casamento".

Fiquei de boca aberta enquanto via a porta se fechar atrás do meu avô. A avó ainda não tinha falado - ou se movido - e, pela aparência de estátua, questionei se ela alguma vez o faria.

Quando ela finalmente fez, foi para colocar o braço em volta da minha cintura e me dar um aperto. Depois disso, ela me pediu para

contar mais sobre meus sonhos. Ela disse que era natural que eu sonhasse com o homem que, em algum momento, pensei em me casar. Ela entendia o funcionamento do coração muito melhor do que eu. Ela disse que isso veio com a idade e a experiência de vida. Eu achava que ela estava certa, embora eu não me lembrasse de ter ouvido nenhuma história sobre ela estar dividida entre dois amantes como eu.

"Eu não acredito que você está dividida entre dois amantes, criança", disse ela calmamente. "Eu vi a maneira como você olha para Geo. Você realmente o ama".

"Eu amo o Luthias também", chorei.

"Não vou argumentar isso", ponderou, "mas também vi a maneira como você olha para ele. Você o ama, mas não é um amor igual. "

"Então, por que estou fazendo sexo sonhando com ele?" Eu exigi.

Depois de um longo silêncio, ela disse: "Acredito que esteja ligado ao feitiço de alguma forma. Vou ter que compartilhar isso com Gwendoline para chegar ao fundo do poço."

"Geo não pode descobrir", implorei. "Ele já tem ciúmes do Luthias. Por favor..."

"I have no intention of telling him and I doubt your grandfather or Gwendoline will do it either," she said as she patted my cheek.

"Now, have you told me all I need to know?"

"You don't need specifics, do you?" I gasped.

"No," she chuckled, "I'd rather be spared that. I was thinking more along the lines of how vivid or lucid they seemed."

It was then that I confessed that I'd somehow manifested the remnants of our lovemaking on myself as well as stripped down and

folded my clothes in my sleep. She was more convinced than ever that I was being meddled with by some magical person. If only we could figure out who it was so that we could stop them.

Grandmother insisted on putting together an herbal mixture that would help me sleep without dreaming. I promised I'd take it before retiring that evening.

I went through the rest of the day in a fog-like state. I just couldn't get my head to clear enough for the world to stop seeming surreal. I nagged at Gwendoline and my grandparents about the need for a remedy to the point they threw their hands in the air and exiled me from the little cottage.

"Nada será realizado com suas lamúrias sobre nossos ombros", disse Gwendoline enquanto me entregava uma lista bastante longa. "Faça-se um passeio pela natureza e veja o que você pode encontrar nesta lista para trazer de volta."

"Não sei se tenho cabeça clara o suficiente para reconhecê-las", murmurei enquanto olhava para a extensa lista de plantas e raízes.

Minha avó se moveu na minha frente para inspecionar meus olhos e depois colocar a mão na minha testa.

"Você já tentou usar sua magia hoje?", perguntou ela, hesitante. Quando eu balancei a cabeça para indicar que não, ela estendeu as mãos e continuou: "Tente algo simples como uma tigela de vidro".

"Você faria bem em fazer esse cobre caso algo desse errado. Você não quer suas mãos todas cortadas", ponderou meu avô.

Seu comentário me surpreendeu e me irritou. Minha avó pediu que eu fizesse a mais simples das mágicas. Foi uma das primeiras coisas

que me foi ensinada por Gwendoline. Fechei os olhos e me concentrei em manifestar uma tigela de cobre nas mãos de minha avó enquanto pensava: 'O que poderia dar errado?'

Descobri que muita coisa poderia dar errado quando sua magia foi mexida. Ao ouvir os gritos de minha avó e as repetidas exclamações de meu avô de "Deuses nos preservam", abri os olhos para ver o que aconteceu. Gwendoline foi rápida em reagir à tragédia do cobre derretido que cobria as mãos de minha avó e logo teve as coisas de volta sob controle. Infelizmente, minha avó não escapou do ferimento.

Em pânico, tirei a pomada que Gwendoline produziu para as queimaduras nas mãos de minha avó de meu mentor sem considerar minha grosseria. Ela não parecia se importar quando deu um passo para trás e permitiu que eu cuidasse das feridas. Pareciam severos.

"Acredito que acabei de ter uma pequena amostra do que aquelas pessoas pobres em Pompeia passaram quando o vulcão entrou em erupção", disse minha avó trêmula.

"Acredito que seja uma boa analogia, Millie", disse meu avô enquanto olhava para mim e minha avó com preocupação. "O cobre derretido é claramente tão quente quanto a lava derretida."

"Sinto muito, avó. Não sei o que aconteceu", disse consternado.

"Está tudo bem, Casey", ela respondeu amorosamente. "Só tenho gratidão por termos ouvido seu avô e não tentarmos por vidro ou estaríamos colhendo cacos de vidro da minha carne em vez de esfregar essa pomada calmante nela."

"É realmente calmante?" Perguntei esperançoso.

"Imagino que serei boa como nova de manhã", ela sorriu, "talvez mais cedo".

"Você não pode simplesmente fazer magia para curá-lo?"

Perguntei.

"Não é bom misturar magia boa com magia que deu errado. Na maioria das vezes, você acaba tendo uma bagunça pior", disse Gwendoline.

"Você assumiu esses riscos quando me ensinou pela primeira vez?" Perguntei.

"Eu fiz", disse Gwendoline com um sorriso. "Faz parte de ser um mentor."

Passei as mãos no rosto e balancei a cabeça enquanto dizia: "Eu não tinha ideia".

"Eu não queria que você soubesse por medo de que isso interferisse em sua concentração", disse Gwendoline calmamente. "Além disso, eu sabia que tinhas em vós que fosses uma bruxa poderosa. Havia pouco perigo nisso para mim."

"Olha a avó", gritei. "Isso não é obra de uma bruxa poderosa."

"Ah, mas é", respondeu Gwendoline. "É obra de uma bruxa poderosa cuja magia azedou."

"Como consertamos isso?" Eu disse em um tom que desmentiu meu pânico.

"Não podemos encontrar um remédio até descobrirmos a fonte", disse Gwendoline com um lento abanar de cabeça. Ela virou-se para o meu avô e disse: "Talvez preciséis que te senseis comigo esta noite e griteis, Arthur".

"Custe o que custar", disse meu avô ansioso.

Pelo olhar em seu rosto, tive a impressão de que meu avô estava gostando de se reencontrar com seu lado mágico. Isso me fez pensar, com tristeza, o que o levou a desistir de usá-lo em primeiro lugar. Se ele estivesse em contato com seu lado mágico, ele teria notado Sybil lentamente sifonando-o dele. Se minha mãe malvada não tivesse sido capaz de acumular tais poderes mágicos, talvez as coisas tivessem sido diferentes. Então, novamente, se as coisas não tivessem corrido do jeito que foram, eu teria conhecido esses vampiros maravilhosos e sido trazido para uma terra tão bonita para viver? Ou eu ainda estaria arranhando a poeira em nossa casa e tirando fotos para ajudar nas despesas de vida?

Depois de mais alguns minutos me preocupando com o bem-estar de minha avó, concordei em fazer seu pedido e, com a longa lista de Gwendoline em mãos, fui para a floresta. O orvalho do início da noite rejuvenesceu meus sentidos enquanto eu inalava os aromas do composto úmido no chão da floresta a cada passo que dava. Fiz o meu melhor para caminhar tão tranquilamente quanto a mistura de detritos da floresta permitia. Era tempo de alimentação para muitos animais e eu não queria perturbá-los.

Eu estava caminhando por cerca de dez minutos quando me deparei com um pequeno rebanho de veados pastando na grama exuberante do campo que margeava a floresta à minha direita. Eu os observava com a visão alterada. Era como se eu estivesse olhando através de um vidro em vez de olhar com os olhos. Esfreguei os olhos algumas vezes na tentativa de limpar a visão, mas sem sucesso.

De longe, vi um puma perseguindo sua presa. Deve ter sido a favor do vento porque o cervo parecia imperturbável com sua presença. Observei com fascínio como seus poderosos músculos lentamente o aproximavam do rebanho desavisado. Fiquei sem saber o que fazer. Eu respeitava o direito do puma de caçar e prover sustento para si mesmo, mas também sentia pelas pobres vítimas da caça. Pelo menos, nas raras ocasiões em que caçava, não matava minha presa. Eu apenas tomei sangue suficiente para me sustentar, mas não mais do que o animal poderia poupar. Entre o sangue dos animais e uma dieta vegetariana leve, consegui levar uma vida saudável e produtiva. Até que a minha magia começou a desmoronar.

O cervo se espalhou tarde demais enquanto o puma fazia seu movimento. Conseguiu derrubar um dos menores do rebanho, mas ainda assim foi o suficiente para saciar a fome do gato por algum tempo.

Observei em silenciosa reverência enquanto o gato consumia o máximo que podia de sua vítima antes de arrastar seus restos pelo campo com suas poderosas mandíbulas e músculos. Fiquei impressionado com a cena e não estava pronto para desistir de assistir. Lentamente fui atravessando o campo, tendo o cuidado de manter uma distância respeitável entre o gato selvagem e eu.

Ao me aproximar da cova do puma sob o caminho oco de uma árvore de aparência antiga, decidi que seria sábio me disfarçar. Não adiantaria ser descoberto por essa criatura selvagem durante sua refeição, especialmente quando tinha bebês para sustento. Proteger a própria refeição traria à tona o lado feroz de qualquer besta. Adicione a isso o instinto da besta para proteger seus filhotes e você tem uma

situação extremamente perigosa. Mesmo assim, continuei me aproximando.

Eu estava tão absorvido em poder observar o puma em seu habitat de vida selvagem que esqueci completamente do episódio que tive recentemente quando tentei usar minha magia para colocar uma simples tigela de cobre nas mãos de minha avó. Eu não me lembrava até que o feitiço que lancei para me esconder do puma deu errado.

Eu estava perigosamente perto do puma quando percebi que meu feitiço não pegou. Respirei fundo na esperança de que não atacasse, mas estava grato por agora ser um vampiro, caso isso acontecesse. Pelo menos eu tinha força que poderia combinar, se não derrubar o puma, se necessário.

Mantive meus olhos no gato grande enquanto lentamente recuava. Era minha intenção sair na velocidade do vampiro, mas, por algum motivo, não consegui fazer com que meu corpo respondesse ao comando. O melhor que eu poderia fazer era recuar cautelosamente. Eu estava muito preocupado com a linguagem corporal do puma para gastar qualquer esforço imediato em me perguntar por que eu não poderia fugir na velocidade do vampiro. Foi só quando os poderosos músculos do puma o impulsionaram em minha direção e eu bati de cara primeiro no chão sob seu peso que a clareza da minha situação me atingiu.

Eu podia sentir o calor da respiração do grande gato e a umidade de sua saliva enquanto ela se misturava com meu sangue quando suas poderosas mandíbulas apertavam meu crânio. Empurrei-o com as mãos, mas, na maior parte do tempo, fiquei imobilizado. Não só não consegui

utilizar a velocidade do vampiro, mas aparentemente perdi minha força vampiresca também.

Tentei largar minhas presas na esperança de poder torcer por baixo dele e afundá-las em sua carne para assustá-lo o suficiente para soltar seu vício, mas elas não desciam. Com o rosto cravado no fundo da terra coberta de grama, aos poucos comecei a perder a consciência. Sei que meus últimos pensamentos na minha cabeça antes do mundo ficar negro deveriam ter sido pela segurança e bem-estar dos meus filhos, mas não foram. Para ser honesto, o último pensamento na minha cabeça antes do mundo ficar negro foi me perguntar o que aconteceu com minhas presas de vampiro.

TRÊS

Não me lembro de ter sido tão frio como quando acordei do abismo que me engoliu enquanto estava à mercê do puma. Eu podia ouvir a atividade ao meu redor, mas meus olhos não se concentravam o suficiente para que eu fizesse qualquer coisa.

"Ela está chegando", disse uma mulher com a voz embargada.

"Vai contar pra sua majestade", disse outra emocionada. "Ele vai ficar aliviado ao ouvir isso."

Assumi que estavam falando sobre Geo e sorri. Eu já podia sentir seus braços me embalando enquanto seus lábios acariciavam minha testa, olhos e lábios enquanto ele se assegurava de que eu estava bem. Tentei mexer a cabeça, mas a dor no pescoço era aguda. Lembrei-me das poderosas mandíbulas do puma presas ao meu crânio. Por que eu não tinha curado?

"Casey", veio uma voz grave que tinha um toque familiar. "Casey, você pode me ouvir?" Eu ainda não conseguia abrir totalmente os olhos e me concentrar, então me aproximei para tocar o homem que estava sobre mim na esperança de reconhecê-lo daquela maneira. Ele pegou minha mão fraca em suas fortes e a levou aos lábios. "Casey, meu amor, estou aqui."

"Luthias?", meus lábios ressecados conseguiram sussurrar.

"Estou aqui, meu amor", disse gentilmente.

"O que aconteceu?" Perguntei o melhor que pude com uma caixa de voz resistente. "Por que eu não curei?"

"Estamos tentando entender isso nós mesmos", ofereceu. "Agora não é hora de se preocupar com isso. Agora é a hora de focar na cura. Então podemos nos concentrar no que está acontecendo."

"Você é um rei agora?" Perguntei fracamente.

"Isso é um conto para outra época", riu. "Você é capaz de ver ainda?"

Abri cautelosamente os olhos. Tive que apertar os olhos para ganhar o foco, mas pude vê-lo parado ao lado da minha cama doente tão grande quanto a vida.

"Você ainda é tão bonito", eu consegui dizer, "mas sua voz mudou".

"Mais do que minha voz mudou, mas vamos nos preocupar com você por enquanto", disse com firmeza. "Vou levá-lo para um ambiente mais privado. Você pode colocar seus braços em volta do meu pescoço?" Consegui acariciar o menor aceno sob os curativos grossos que quem me manipulava enrolava na minha cabeça, mas foi o suficiente para ele entender. "Sinto muito pelo curativo", continuou. "Ninguém aqui é realmente adepto de coisas dessa natureza, já que todos nós nos curamos tão rapidamente."

"Eu deveria estar curado", reclamei.

"Mandei buscar Gwendoline", ele ofereceu gentilmente. "Ela deveria estar aqui a qualquer momento."

"Onde estou?" Perguntei fracamente.

"Você está em um lugar muito seguro, meu amor, e vai ficar aqui até ficar bem e entendermos o que está acontecendo com você", respondeu.

"Geo não vai gostar", iniciei.

"Geo se dane!", disparou ele em sua voz recém-adquirida e muito profunda. "Eu amo meu irmão, mas estou muito desagradado com ele neste momento. O que há de errado em ele permitir que você vagueie pela floresta em sua condição?"

"Que condição é essa?" Perguntei.

"Vamos descobrir quando Gwendoline chegar", disse confiante.

"Gwendoline está tentando encontrar a fonte de quem colocou esse feitiço em mim para roubar minha magia", eu disse.

"Você não sabe, né?", perguntou maravilhado. "Querida, você não perdeu apenas sua magia, você também perdeu seu vampirismo. Você é humano de novo".

Eu estava muito sobrecarregado com o que ele disse e muito exausto do trauma de um ataque de puma ao meu corpo agora humano para dizer qualquer coisa mais. Em vez disso, permiti-me escorregar de volta para a escuridão do abismo. Neste ponto, eu não queria enfrentar nada do que estava acontecendo, então o abismo era uma alternativa bem-vinda.

Quando acordei novamente, o curativo grosso foi removido e substituído por um menor, menos pesado. Gwendoline e minha avó estavam pairando juntas no canto da sala, onde misturavam ervas em um líquido fumegante que estava contido em uma panela de ferro fundido sobre um pequeno queimador de madeira. Isso me lembrou das fotos de bruxas que eu tinha visto em livros de contos de fadas quando eu era mais jovem.

"Duplo, duplo, florete e encrenca", eu disse com a melhor voz que pude reunir e, em seguida, fiz uma tentativa valente de rir.

"Bem, pelo menos ela não perdeu o senso de humor", disse minha avó enquanto corria para me examinar mais de perto.

"Eu sou humano de novo", eu disse baixinho; Observando que minha voz era muito mais forte. "Como pode ser isso?"

"Eu nunca vi coisas assim", disse Gwendoline enquanto se aproximava de mim com uma tigela de seu líquido fumegante. "Isso é muito quente, lass. Precisarei que vos assenteis o melhor que puderdes para que não acais por vos queimar."

"Vou alimentá-la", disse Luthias ao entrar no quarto.

"Ela pode se alimentar", disse minha avó em um tom que não soou amigável.

Levantei a sobrancelha surpreso com o tratamento que ela deu a Luthias. Ela sempre gostou muito dele. Eu me perguntava se o fato de eu ter confidenciado sobre o meu sonho com ele havia alterado sua opinião de alguma forma. Eu certamente esperava que não. Não era culpa dele eu ter sonhos eróticos com ele.

"Quanto tempo vou ter que ter esse curativo na cabeça?"

Perguntei enquanto lutava para me sentar.

"Não demorou muito", disse Luthias enquanto colocava as mãos embaixo do meu braço e me reposicionava na cama. "Não fique com raiva, mas eu te dei um pouco do meu sangue quando percebemos que você não estava curando."

"Eu tenho sangue híbrido em mim?" Fiquei ofegante.

"Não posso dizer que estou muito feliz com isso", desabafou minha avó. "E se você a contaminasse?"

O mistério de por que ela foi rude com Luthias foi resolvido.

"O que isso vai fazer comigo?" Perguntei com apreensão.

"Acredito que foi o que ajudou vocês a permanecerem vivos", disse Gwendoline enquanto fazia cara feia para minha avó. "Acho que estaríamos enterrando vocês se meu menino não tivesse tido a presença de espírito para fazer isso."

"Você estava no Verso? Como?" Perguntei entre colheres do líquido quente que Luthias desafiadoramente me alimentou; independentemente dos brilhos azedos da minha avó.

"Você não estava no Verso, meu amor. Você estava a quilômetros dali. Eu estava caçando quando ouvi o grito do puma. Você pode imaginar minha surpresa e pânico quando vi você presa embaixo dela", disse ele.

"Eu invadi o espaço dela", disse. "Espero que você não tenha matado ela. Ela estava protegendo seus filhotes."

"Eu vi os filhotes", disse ele. "Eu não matei ela, mas ela provavelmente está com dor de cabeça."

"Eu posso me relacionar", eu ri.

"Onde exatamente encontraste o laço, filho?" Gwendoline perguntou.

"Ela estava no campo, na beira da floresta, cerca de dois quilômetros a leste daqui", respondeu.

"Eu estava andando na floresta em Verso quando vi o puma matar um veado. Me senti tão privilegiada por ser testemunha da natureza

assim. Decidi segui-la e ver para onde ela ia. Nunca saí do Verso. Juro", disse com firmeza. "Além disso, você não precisa passar pela Desolação para sair do Verso?"

"Não apenas nossas barreiras foram quebradas, mas o laço se teletransportou", disse Gwendoline para minha avó em um tom baixo que eu não tinha certeza se deveria ouvir. Sem a minha audição de vampiro, tive sorte de ter tido.

"Deve haver um portal lá", disse Lutias. "Isso leva magia da Fae, não é?"

"De fato, sim", disse Gwendoline com os lábios franzidos.

"Só há um bruxo que conheço com a magia de Fae", disse minha avó, "mas ouvi dizer que ele morreu há alguns séculos".

"Eu ouvi a mesma coisa", disse Gwendoline pensativa. Ela virou-se para Lutias: "Ultimamente vistes alguém estranho na comunidade Fae?" Quando ele balançou a cabeça, ela acrescentou: "E os lobos?"

"Lobos?" Lutias perguntou incrédulo. "Você está achando que um lobo está por trás disso? Não consigo imaginar o porquê."

"Eu era legalmente casada com Jason, mesmo que fosse apenas brevemente", interjeitei. "Você acha que alguém tem medo de eu tentar reivindicar o trono?"

"Eu não tinha pensado nisso", admitiu Lutias.

"É uma possibilidade", disse minha avó enquanto acariciava levemente meu ombro com aprovação. "Uma menina tão inteligente."

"Se for um lobo, ele ou ela está trabalhando com um mágico da linhagem Fae", insistiu Gwendoline.

"Da linhagem Fae ou que conseguiu adquirir poderes Fae", eu disse. "A irmã do meu doppelganger não pagou um mágico com seus poderes de Fae? Shona, né?"

Quanto mais Luthias me alimentava, mais clara minha cabeça sentia. Eu estava começando a me sentir bem e minha mente parecia mais afiada do que em muito tempo.

"Shona era o nome da fêmea que você se parece", disse Luthias. "Mari era sua irmã."

"Mari é a única que desistiu de sua Fae em pagamento por um feitiço a ser lançado em Shona para fazê-la se afastar de Jason Masters", eu disse categoricamente.

Depois de me olhar longa e duramente, Gwendoline balançou a cabeça e disse: "Bela".

"Ela adora fofocar", disse Luthias.

"Neste caso, acho que não foi uma coisa boa", disse Gwendoline.

"Foi um desperdício da parte da Mari", disse Lúthias, pensativa.

"Shona estava me vendo secretamente enquanto seus pais planejavam casá-la com Jason. Não havia necessidade de um feitiço para ser lançado. Havia apenas uma necessidade de que a verdade viesse à tona. Não acredito que o casamento teria acontecido mesmo sem o feitiço."

"Você realmente a amava", sussurrei.

"Ela tinha meu coração", disse Luthias com tristeza.

"Como deve ter doído vê-la casada com Geo", eu disse.

"Nunca perdoarei Jason Masters pelo que ele fez. Fico feliz por tê-lo matado por tantos motivos", disse Luthias.

"Você foi enganado de dois casamentos", pensei.

"Jason Masters desempenhou um papel nisso nas duas vezes",
rosnou.

"Eu simplesmente não consigo entender como ele poderia fingir ser seu amigo por séculos, apenas para acabar sendo exatamente o oposto", eu disse.

"Como nossos mundos eram tão diferentes, raramente nos víamos", ponderou. "Talvez se tivéssemos, a malandragem dele teria mostrado."

"Acho que sim", disse com profunda tristeza.

"Precisamos voltar para o Verso e contar para o Geo e para o Arthur o que está acontecendo", insistiu minha avó. "Imagino que ambos estejam no fim."

"Você é livre para sair", disse Luthias, "mas Casey fica aqui".

"Filho", começou Gwendoline.

"Não, mãe", ele disse enquanto levantava a mão para impedi-la de dizer mais. "Neste ponto, insisto. Verso foi violado e Casey agora é um humano. Não é segredo que os humanos estão em risco no Verso. Geo é um excelente rei, mas mesmo ele admitirá que tem um pouco de problemas com vampiros desonestos e sua sede por sangue humano. Isso é motivo suficiente para não mandá-la de volta. Ter o escudo quebrado quando você não tem ideia de quem está por trás dele só aumenta o perigo."

"Geo não vai aguentar", disse minha avó.

"Ele é bem-vindo para se juntar a Casey aqui, se quiser, mas não a terei retornando ao Verso até descobirmos isso", disse Luthias com sua voz nova, profunda e familiar.

"Quero ficar", disse baixinho, na tentativa de manter a paz. "Ainda não me sinto bem o suficiente para me emocionar. Quem sabe daqui a alguns dias?"

"Espero que, até lá, tenhamos isso sob controle", disse Gwendoline.

"Você pode dizer a Geo o que está acontecendo", minha avó cuspiu em sua amiga de longa data. Ela virou-se para Luthias e acrescentou: "Seu irmão ia mandar uma mensagem para você, mas enquanto tivermos você aqui eu mesmo vou te contar. Descobrimos como ajustar o Verso para que ele tolere sua energia híbrida e não o mate. Agora você pode ir e vir como quiser. É uma coisa boa também, já que Casey agora pode estar infectado." Depois de um breve suspiro, ela acrescentou: "Não há razão para manter Casey aqui por mais tempo do que o necessário. Você mesmo pode trazê-la para casa assim que ela for transportada."

"É uma notícia maravilhosa. Obrigada", disse Luthias com sinceridade. Depois de um minuto de silêncio, ele acrescentou: "Eu só quero o que é melhor para Casey. Não hesitarei em trazê-la de volta se ela insistir em voltar para Verso, mas espero sinceramente que ela fique até que o perigo passe e entendamos o que aconteceu com ela."

"Isso é tudo o que posso pedir", disse minha avó ao abrir a porta. Quando ela chegou, ela se virou e acrescentou: "Isso, e para você, por favor, mantenha suas mãos para si mesmo. Minha menina ainda não sabe o que pensa em relação a vocês dois irmãos. Eu gostaria que as coisas esfriassem o suficiente para que ela conseguisse controlar suas emoções sem seus hormônios à mistura."

Com o que parecia um misto de choque e diversão, Luthias garantiu que ele seria o cavalheiro perfeito.